

## Editorial

### Edição Especial

Esta edição comemora os cinco anos ininterruptos de lançamento da Revista de Geopolítica, através de um número especial sobre a teoria meridionalista do geopolítico André Roberto Martin (USP). Nesse intervalo cumprimos nosso papel de fomentar a formação de "visões de mundo" descolonizadas e consolidar um espaço acadêmico para os estudos geopolíticos.

Abrimos esta edição com uma entrevista ao prof. André Martin sobre o meridionalismo, transcrita por Dídimo George Matos. A teoria meridionalista aponta aos estadistas brasileiros uma visão de mundo descolonizada, lançando objetivos geopolíticos para além da "vizinhança imediata" sul-americana e mesmo da "fronteira oriental" africana. Ela representa ainda a revisão necessária dos alinhamentos terceiro-mundistas, haja visto que a China persegue claramente um modelo de desenvolvimento autárquico e centrada nas disputas eurasiáticas.

Na sequência, *Edu Silvestre de Albuquerque* nos apresenta a teoria meridionalista a partir da ótica do prof. André Martin, acrescentando suas antecedentes históricas e suas possibilidades de aplicação no campo das relações internacionais.

Contudo, ainda é necessário evoluirmos no sentido da superação do discurso da "vitimização" nas relações neocoloniais, tão típico às esquerdas latino-americanas e até entre parte de suas elites políticas. Por certo, essa crítica também deveria ser ouvida pelo governo argentino, que fez seu povo padecer numa guerra anticolonial (Guerra das Malvinas) ao não garantir os meios para atingir seus fins políticos. O artigo de *Felipe Rodrigues de Camargo* reconstitui as manobras inglesas e francesas na história para fixarem posição nas Ilhas Malvinas, e que hoje reverberam na forma da presença militar extensiva e na exploração exclusiva das riquezas de uma imensa área marítima do Atlântico Sul pelos ingleses.

Os demais artigos apresentados nesta edição também estabelecem, de certa forma, um diálogo meridionalista, apontando temas variados que certamente convergem para uma agenda meridional. Assim, *Aldenizy Márcia Silva Lopes* demonstra o interesse do governo brasileiro na expansão das formas de cooperação técnica no âmbito das relações Sul-Sul, notadamente na América do Sul e África. O artigo de *Anatólio Medeiros Arce* e *Marcos Antonio da Silva* demonstra que outros atores regionais também procuram uma articulação meridionalista, caso da troca de petróleo por serviços que serve de lastro para as parcerias entre Venezuela e Cuba.

O artigo do pesquisador português Paulo Duarte nos conduz ao coração da Eurásia, com a disputa pelos recursos energéticos da

Ásia Central. Com efeito, a região é alvo das potências americana e russa, além das grandes companhias petrolíferas do Norte, incluindo aí a China. Poderíamos a partir daí vislumbrar uma agenda meridionalista para as repúblicas centro-asiáticas, de modo que o mapa meridionalista organizado por André Martin possa vir a abranger também esta região tipicamente periférica?

Por certo a teoria meridionalista ainda merece maior debate, não acerca das potencialidades das conexões hemisféricas de resto perseguidas pelo próprio Itamaraty desde o regime militar até o governo Dilma [ainda que em ritmo que julgamos lento]. Mas é preciso refletir acerca do projeto de desenvolvimento econômico interno, onde ainda apostamos fichas demasiado altas na bandeira da biodiversidade, fazendo o jogo dos euroverdes e da esquerda radical que agora vê a morte do capitalismo na exploração da natureza. Se a tecnologia de fusão nuclear não evoluir, a biodiversidade até poderá ser a base da matriz energética no futuro, mas de qualquer forma ainda viveremos por longo tempo na era dos combustíveis fósseis [e existe uma riqueza enorme destes no território brasileiro, inclusive na Antártida e na Amazônia].

Por esta mesma razão, a preservação da Antártida apresentada no artigo do geopolítico português *João Franco* somente deve interessar ao Brasil à medida que ainda não estiverem amadurecidas as tecnologias de prospecção daquela espessa capa de gelo. Não há sentido no preservacionismo se este não garantir o acesso dos estoques de recursos naturais ao desenvolvimento humano.

O artigo de *Wendell Teles Lima, Nilson César Fraga, Ana Maria Libório Oliveira e Iatiçara Oliveira Silva* resgata o papel do sistema geográfico amazônico do geopolítico militar Mário Travassos para a projeção dos interesses brasileiros pelo Pacífico e Caribe. Na sequência, o artigo de *Thiago Oliveira Neto* faz belo resgate da história da desafiante construção da BR-319 (Porto Velho-Manaus), mas não rompe totalmente com esse conservadorismo verde que, associado ao criticismo vermelho, é tão disseminado nas universidades brasileiras, pois lança luz quase que apenas nos impactos ambientais e interesses empresariais, e não no desejo manifestado pelas populações hoje abandonadas nas cidades e às margens das rodovias amazônicas.

Finalizamos esta edição especial com a terceira e última parte do artigo do geopolítico espanhol *Daniel Day Vázquez* sobre o "Colár de Pérolas", traduzida por *Marcos Vinícius da Silva Dantas Fernandes*; justamente aquela que ilustra a disputa por posições estratégicas entre China e Índia nos mares do Índico. Com efeito, hoje a Índia se projeta enquanto principal força estratégico-militar meridionalista.

**Editores**